

VISÃO DO CORREIO

O mundo em uma encruzilhada

A democracia enfrentará seu principal teste neste ano, que terá o maior ciclo eleitoral da história. Mais de 70 países, reunindo metade da população mundial, decidirão, nas urnas, que rumo seguirão. Há uma enorme preocupação em todo o planeta com o forte crescimento de movimentos populistas, sobretudo, o representado pela ultradireita. Integrantes desse espectro político têm incentivado o que há de pior para a humanidade: o ódio, a intolerância, o preconceito, a violência. Com um discurso simplista e de fácil compreensão, travestido de conservador, têm cooptado apoio em todas as camadas sociais. Um perigo.

Na Alemanha, a extrema direita já ostenta entre 23% e 24% dos votos, tendo como principal plataforma a expulsão de todos os imigrantes africanos, inclusive daqueles com nacionalidade. O argumento entoado pelo partido Alternativa para a Alemanha (AfD) é o mesmo usado por Adolf Hitler, de purificação da raça branca. Chama a atenção o grande engajamento de jovens a esse movimento radical. Em Portugal, os grupos extremistas marcaram para 3 de fevereiro uma manifestação contra os estrangeiros de origem islâmica. Nas convocações por meio das redes sociais, os organizadores recomendam aos participantes que levem tochas e chicotes para “queimar e escorraçar aqueles que atentam contra os valores europeus”.

A Europa terá, em junho, eleições para o Parlamento. Serão escolhidos 720 representantes dos 27 países que integram a União Europeia. Em nenhum outro momento deste bloco a extrema direita reuniu tanta força para formar uma bancada. Os radicais já assumiram o poder na Itália, na Suécia, na Finlândia e na Holanda. Estão próximos de retomarem o governo da Áustria. Conquistaram espaços importantes na Bélgica e podem surpreender na França. O risco de implosão do bloco construído nas décadas que se seguiram ao fim da Segunda Guerra Mundial é latente, com os ne nazistas ganhando espaço e conquistando corações e mentes.



CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA
calexa1970@gmail.com

Da covid-19 para a dengue

Quase três anos depois de enfrentar o momento mais crítico da pandemia de covid-19 — em 8 de abril de 2021, as autoridades sanitárias registraram 4.249 mortes em um único dia no Brasil —, o país está em plena guerra contra a dengue. Neste início de 2024, os números da doença estão distantes da calamidade pública que se instalou com o novo coronavírus, mas indicam de forma inequívoca a gravidade da situação. Segundo boletim divulgado pelo Ministério da Saúde na semana passada, mais de 120 mil casos prováveis e 12 mortes foram registrados nas três primeiras semanas de janeiro. É um agravamento significativo em relação a 2023, quando foram notificados cerca de 44 mil casos e 26 óbitos no mesmo período. Ou seja, a incidência da dengue no país praticamente triplicou em 12 meses.

O Distrito Federal, onde se decretou estado de emergência na última quinta-feira, é a única unidade da Federação que aparece em vermelho no mapa da dengue mantido pelo Ministério da Saúde. O DF apresenta o maior coeficiente de incidência de casos prováveis da doença. São 551 registros suspeitos para cada 100 mil habitantes. É mais de duas vezes superior do que o registrado pelo estado do Acre, com um coeficiente de 212. A virose transmitida pelo *Aedes aegypti* vem com

Nos Estados Unidos, o quadro é semelhante. O republicano Donald Trump tem chances expressivas de retornar à Casa Branca nas eleições marcadas para 5 de novembro. Quem se deu ao trabalho de ouvir os discursos dele nas últimas semanas, em que ele disse que o presidente da República deve ter imunidade para tudo, inclusive para aniquilar seus inimigos, entendeu o caminho que a maior potência global pode seguir caso ele seja eleito. Do outro lado do mundo, sem opositores, Vladimir Putin irá para o quinto mandato, num pleito completamente fake, como se a democracia fosse uma realidade na Rússia.

O Brasil, com as eleições municipais, se insere nesse contexto em que a ultradireita poderá escalar vários degraus no jogo político. O que a maioria dos eleitores decidir para as mais de 5,5 mil prefeituras terá enormes reflexos na disputa presidencial daqui a dois anos. O país já deu claros sinais de que o conservadorismo arcaico se enraizou na sociedade, alimentado pela desinformação. Não tem sido diferente em outras regiões do planeta, que enfrentam o desafio de regular a inteligência artificial, usada para destruir reputações e disseminar o ódio.

Os cerca de 4 bilhões de cidadãos que irão às urnas neste ano enfrentarão eleições marcadas pela transparência, pela coação, pela falta de liberdade e pela ausência de oposição. É fundamental que a maioria democrata prevaleça. Dados mais recentes apontam que, atualmente, há mais autocracias no mundo do que regimes em que as liberdades são conquistas da sociedade. Mais: o ano passado foi de recorde na África em golpes de Estado perpetrados por militares.

Tudo isso comprova que qualquer descuido pode ser fatal para o regime democrático, que, mesmo com todas as suas imperfeições, é o único que garante o poder de escolha a cada um e a liberdade de se expressar e de ir e vir. Que o bom senso seja o grande vencedor neste que será o maior exercício de participação política da humanidade em um único ano.

força neste verão, e a capital federal é um dos epicentros.

Neste novo desafio sanitário, é interessante estabelecer um paralelo entre covid e dengue. Não se tem visto, por exemplo, com a mesma intensidade a campanha antivacina que marcou o Brasil entre 2020 e 2021, quando se iniciou o processo de imunização. Pelo contrário: o governo mostra-se empenhado em adquirir doses imunizantes, novamente provenientes do exterior. Deixe-se para trás essa sandice de não vacinar, convém envidar esforços para o Brasil adquirir mais autonomia na produção de imunizantes.

Chama a atenção, ainda, a iniciativa do atual governo de incentivar o engajamento do cidadão no combate à enfermidade que, mais uma vez, assola o país. “O combate à dengue é uma ação de governo, mas tem de ser uma ação também de cada cidadão e de cada cidade. É necessário lembrar que os focos do mosquito estão 75% nas casas. Então, essa união de esforços é muito importante”, ressaltou a ministra Nísia Trindade. Combater a dengue constitui, portanto, um ato de empatia, de solidariedade, de civilidade, de espírito comunitário.

Nada a ver com a ideia obtusa, tão comum em passado recente, de que a liberdade individual está acima do direito coletivo à saúde. Avancemos mais.



“Pois quem não tiver pra si dois terços de seu dia é um escravo, seja ele quem for.”

Nietzsche

» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.
» E-mail: sredat.df@dabr.com.br

Abin paralela

A maioria do Congresso Nacional continua embriagada pelo ódio difundido pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Diante das investigações da Polícia Federal, a cada revelação, fica mais nítida a intenção do capitão de capturar o Brasil para seu bel prazer, dentro de um regime totalitário. O que ocorreu com a Abin é um sinal claro dessa intenção de sequestro da pátria.

» Joaquim Honório
Asa Sul

A semana foi quente, não adianta passar pano. O caso da espionagem com recursos da Abin demonstra que o planejamento do golpe era uma constante. Cerca de 1,8 mil personagens políticos foram vigiados pelo ex-diretor da Abin, usando os recursos tecnológicos dessa entidade, coisa requintada. Agora, estão se movimentando para “preservar” o Legislativo, que entrou de gaiato nesse navio. A coisa extrapolou o imaginável e os fatos são eloquentes, bradando aos céus. Políticos desinteressados pelo povo, mas amplamente interessados em se perpetuar no poder, com as regalias dos cargos e o alcance de mais poder. Até quando? Quem viver verá. A Polícia Federal não dorme no ponto.

» Thelma B. Oliveira
Asa Norte

É de cair o queixo dos brasileiros as irregularidades e os crimes que vêm aparecendo da gestão desastrosa dos quatro anos do ex-presidente Bolsonaro. Os piores cegos são aqueles que não querem enxergar o óbvio, como, por exemplo, o desespero de Bolsonaro para se reeleger e continuar presidente do Brasil por mais quatro anos. Ficou claro o motivo que levou Bolsonaro a decretar 100 anos de sigilos para ele é a família. Não adianta os bolsonaristas e o presidente do PL, Waldeimar Costa Neto, ficarem esbravejando e soltando farpas contra o presidente do Congresso, quando a PF vai fazer o trabalho dela de investigação contra os inimigos da democracia, que são muitos e hoje se encontram protegidos com mandatos parlamentares.

» Evanildo Sales Santos
Gama

Educação

A cada ano mais vagas de licenciatura ficam ociosas nas universidades públicas, mostrando o desinteresse pela desgastante profissão de professor. Uma

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

O governo anunciou passagens aéreas baratas para aposentados e logo em seguida a Gol pede recuperação judicial. Pelo jeito, a procura foi grande.

Abraão Ferreira do Nascimento
— Águas Claras

Até quando o Governo vai permitir o abuso de empresas gananciosas que ficam ligando para as pessoas oferecendo internet e outros produtos?

Bil Andrade — Asa Sul

Erramos

Rafael Bueno é secretário executivo de Agricultura do DF, diferentemente do publicado em 23 de janeiro.

das fontes de provisão são os cursos superiores na modalidade EaD do ensino privado, que devem ser aprimorados. O governo erra ao mencionar em fechá-los.

» Marcos Gomes Figueira
Sudoeste

Ministro da Justiça

Opiniões do ministro aposentado e ex-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF) Marco Aurélio Mello devem sempre ser levadas em conta, pela firmeza e clareza dos argumentos. A seu ver, é inaceitável um ministro aposentado da Suprema Corte, no caso Ricardo Lewandowski, aceitar ser auxiliar do presidente da República, como ministro da Justiça. “O caminho deve ser o inverso, do Ministério para o STF”. “Pode ser demissível a qualquer hora”, observou Marco Aurélio. Completando, pesaroso, “mas é o Brasil desarrumado”.

» Vicente Limongi Netto
Lago Norte

Guerras

Neste momento, em que o mundo está voltado para as guerras entre a Ucrânia e Rússia, Israel e Palestina, não adianta recorrer às biografias que você leu. Nenhum líder enfrentou, até aqui, algo capaz de assolar o mundo inteiro, sem precedentes, como a atual guerra entre esses quatro países. Então, o que resta a um líder, seja de esquerda, seja de direita, é voltar aos fundamentos: pessoas, governança e gestão. Pessoas primeiro. Pessoas têm necessidades diversas e simultâneas, que vão desde saber que terão o que comer, beber, medicamentos até sentir que estão seguras. A guerra expôs várias dessas necessidades humanas. O povo precisa perceber que seu líder toma todas as medidas a seu alcance para preservar a integridade física das pessoas neste infeliz e triste momento de alto risco que a guerra tem demonstrado. Não é bom deixarmos de ponderar que a guerra afeta de maneira grave a economia mundial. Os países têm obrigatoriamente que ter uma governança por teoria, que regula as relações entre os países em conflito. Na prática, nestes momentos de tantas mortes e destruição, o papel do líder é fundamentar a “paz”, sem ter como alvo a ganância pelo poder e vingança. Líderes governantes devem ser mais flexíveis e mais ágeis para chegar a um ponto de equilíbrio positivo e benéfico para ambos os lados, pois quem está sofrendo com a guerra são seus irmãos, sejam israelitas, sejam palestinos.

» Renato Mendes Prestes
Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

“Na quarta parte nova os campos ara
E se mais mundo houvera, lá chegara”
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edison Varela, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1102 - Redação: (61) 3214.1100; Fax: (61) 3214.1155 - Comercial: (61) 3214.1526, 3214.1211; Fax: (61) 3214.1205 - Sucursal São Paulo: End.: Alameda Joaquim Eugênio de Lima, nº 732, 7º andar - Jardim Paulista - CEP: 01403-000 - São Paulo/ SP Tel: (11) 3372-0022; E-mail: associadosp@uigaiga.com.br Sucursal Rio de Janeiro: End.: Rua Fonseca Teles, nº 114 a 120, Bloco 2, 1º andar - São Cristóvão - CEP: 20940-200 - Rio de Janeiro/ RJ, Tel: (21) 2263-1945; E-mail: sucursrlrj@uigaiga.com.br REPRESENTANTES EXCLUSIVOS: Minas Gerais e Espírito Santo – Mídia Brasil, Rua Tenente Brito Melo, 1223, sala 602 – Barro Preto - CEP: 30.180-070 – Belo Horizonte/ MG; Tel.: (31) 3048-2310; E-mail: comercial@midiabrasilmunicacao.com.br Região Sul – HRM Representações Publicitárias, Rua Saldanha Marinho, 33 sala 508 – Menino Deus - CEP: 90.160-240 – Porto Alegre/ RS; Tel.: (51) 3231-6287; E-mail: hmr@hrmmultimidia.com.br Regiões Nordeste e Centro Oeste – Goiânia: Exito Representações – Rua Leonardo da Vinci, Quadra 24, Lote 1, C-2, Jardim Planalto – CEP: 74333-140, Goiânia-GO – Telefones: 62 3085-4770 e 62 96142-6119. Brasília: Sá Publicidade e Representações, SCS Qda 02 Bl. D - 15º andar - Ed. Oscar Niemeyer - salas 1502/3 - CEP: 70.316-900 - Brasília/DF; (61) 3201-0071/0072; E-mail: Thiago@sapublicidade.com.br Região Norte - Meio & Mídia, SRTVS Qda 701, Bl. K - Ed Embassy Tower, salas 701/2 - CEP: 73.340-000 - Brasília/DF; Tel: (61) 3964-0963; E-mail: atendimento@meioemidia.com.br.

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>
Os serviços noticiários e fotográficos são fornecidos pela Reuters, AFP, Agência Notícias Intercontinental, Agência Estado, Agência O Globo, Agência A Tarde, Agência Folha, Agência O Dia e DA Press. Tel: (61) 3214-1131.

COMO ENTRAR EM CONTATO COM O CORREIO
Assinante/leitor/ classificados: 3342-1000

Editora: Carmen Souza // carmensouza.df@dabr.com.br
opiniao.df@dabr.com.br || 3214-1157

VENDA AVULSA
Localidade SEG/SÁB DOM

DF/GO R\$ 4,00 R\$ 6,00

* Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.

Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

DA Press Multimídia
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias: SIG Quadra 2, nº 340, bloco I, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/ sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h. Telefones: (61) 3214.1575 / 1502/1508/0800-647-7377. Fax: (61) 3214.1595. E-mail: diapress@dabr.com.br Site: www.dapress.com.br

DIÁRIOS ASSOCIADOS

DA LOG

Agenciamento de Publicidade